



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Comunicação à Nação de

Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi,

Presidente da República de Moçambique,

no Âmbito dos Danos e Perdas Causados Pelo Ciclone FREDDY

Cidade de Quelimane, 15 de Março de 2023

Moçambicanas e Moçambicanos;

Compatriotas!

Há sensivelmente um mês, precisamente no dia 14 de Fevereiro, comunicámos à nação, alertando sobre a possibilidade de dias piores, um pouco por todo o país, nesta época chuvosa e ciclónica. Na altura da comunicação, a situação afectava em grande medida aos residentes da Cidade e Província de Maputo, mas previsões meteorológicas indicavam que viveríamos momentos de mais chuvas, que poderia causar mais inundações.

Estas previsões acabaram se tornando reais, não só nas zonas previstas, como também afectou mais regiões do país e com mais intensidade.

Do dia 1 de Outubro de 2022 até hoje, dia 15 de Março de 2023, temos o registo de 198 vidas humanas perdidas. Na semana de 7 a 13 de Março tivemos 53 óbitos causados pelas intempéries.

A maioria das mortes aconteceram aqui na província de Zambézia (85) seguida pelas províncias de Sofala (22), Manica (20) e Niassa (18). Mais uma vez, isto é, a maioria (84) dos compatriotas perdeu a vida por causa das descargas atmosféricas. (29) óbitos foram por afogamento, (75) por desabamento de parede, (5) por incêndios, (4) por electrocução e (1) por queda de árvore.

Na mesma época, lamentamos o facto de, em todo o país, registarmos cumulativamente 54 mortes por causa da cólera.

Como é de conhecimento de todos, a nossa localização geográfica como país, agravada pelas mudanças climáticas, torna-nos num país propenso aos eventos climáticos extremos. A actual época chuvosa não é excepção. Contudo, importa realçar que o nível controlável dos danos e perdas de vidas humanas que registámos aqui na Zambézia e um pouco por todo país, reflecte o nível assinalável da capacidade de prevenção, mitigação e adaptação, que temos estado a conquistar, comparativamente com o passado ou com outros cantos da região em que nos encontramos.

A preparação e os avisos prévios emitidos e o facto da maioria dos moçambicanos ter acatado as recomendações das nossas instituições ligadas à gestão de risco de desastres foram fundamentais para mitigar o impacto destes eventos extremos. O envolvimento do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres, Instituto Nacional de Meteorologia e o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos entre outros, patrioticamente complementado pelo comportamento dos moçambicanos, foram fundamentais para conseguirmos evitar o pior.

Obrigado Moçambicanos; obrigado população da província da Zambézia.

Compatriotas!

Na presente época chuvosa tivemos fenómenos climáticos que gostaríamos de fazer referência:

Entre os dias 26 a 28 de Janeiro, fomos assolados pelo Ciclone Tropical Cheneso, que foi localizado no Canal de Moçambique, com o epicentro mais encostado a Madagáscar. Este ciclone influenciou na queda de chuvas intensas nas províncias de Nampula e Zambézia. Como consequência, na Cidade de Nacala-Porto, por exemplo, de 26 a 28 de Janeiro a precipitação total acumulada foi de 240 milímetros, contra os 170 milímetros de média mensal. Em Milange, aqui na província da Zambézia onde nos encontramos, o registo foi de 208 milímetros, superando a média mensal de 167 milímetros.

Na semana de 06 a 12 de Fevereiro, a província de Maputo foi assolada por chuvas intensas, causadas por um sistema de baixas pressões que esteve estacionária entre África do Sul e a parte sul de Moçambique. Estas chuvas causaram inundações em zonas urbanas e cheias nas bacias dos rios Umbelúzi e Incomáti.

A precipitação acumulada em Maputo foi de 200 a 370 milímetros em 7 dias, isto é, de 06 a 12 de Fevereiro, contra a média anteriormente registada, que é de 130 milímetros.

Moçambicanas e Moçambicanos;

Caros Compatriotas!

Gostaríamos agora de falar do ciclone FREDDY, que está a sacrificar a província da Zambézia e não só. Enquanto estávamos a ser fustigados pelas cheias e inundações, a 6 de Fevereiro de 2023, formou-se no Oceano Índico, próximo da Austrália, um ciclone tropical que foi baptizado por FREDDY.

Depois de uma longa trajectória do leste a oeste do Índico, mais de 8 000 km, afectando as Ilhas Maurícias e Reunião, no dia 23 de Fevereiro, o FREDDY entrou em Inhambane através do distrito de Vilankulo, causando chuvas intensas acompanhadas de ventos fortes que também caíram nas províncias de Gaza, Manica e Sofala.

No dia 25 de Fevereiro de 2023, o epicentro da Tempestade Tropical FREDDY encontrava-se, na região central do Distrito de Chigubo, influenciando o estado do tempo com ventos em torno de 60 Km/h e chuvas moderadas a fortes, mantendo a sua trajectória para o Zimbabwe. Até ao momento, o distrito de Chigubo, a norte da província de Gaza está literalmente sitiado.

No dia 28 de Fevereiro o epicentro do sistema saiu do território moçambicano e entrou no canal de Moçambique, tendo progredido em direcção a Madagáscar.

O Ciclone Tropical FREDDY, voltou para as águas do Canal de Moçambique e entrou pela segunda vez em Moçambique no dia 11 de Março, entre as 18:00 e às 20:00 horas locais, através da localidade de Macuze, distrito de Namacurra, província da Zambézia, como um ciclone tropical de categoria 3, com ventos máximos de 148 km/h e rajadas até 213 km/h.

Durante três dias, FREDDY causou chuvas fortes que causaram inundações urbanas e transbordo de água em alguns rios.

A precipitação acumulada nesse período foi de 200 a 500 milímetros em vários pontos das províncias da Zambézia, Tete, Manica, Sofala e Niassa, tendo provocado a destruição de infra-estruturas económicas e sociais, incluindo campos agrícolas nas províncias da Zambézia, Sofala, Tete e Manica. O Ciclone FREDDY provocou inundações, erosão e deslizamento de terras em zonas urbanas e cheias nas bacias dos rios Púngue, Savane, Zambeze (Sub-bacia do Chire), Licungo, Namacurra, Raraga, Mungueze e Nipiode.

As chuvas fortes também caíram em Manica, Sofala, partes de Tete, Nampula e Niassa.

Às 10:00 horas locais do dia 13 de Março de 2023, a Depressão Tropical Freddy, agora com ventos de 55 km/h e rajadas até 75 km/h, tinha o seu epicentro no Distrito de Mutarara, Província de Tete e chegava ao Malawi, onde pelas informações que temos, causou mais mortes e ferimentos causados pela queda de árvores, deslizamentos de terras e inundações repentinas e provocou muitos desalojados.

Às 14:00 horas do mesmo dia o ciclone tropical FREDDY enfraqueceu, mas os seus vestígios, sistema de baixa pressão atmosférica, estão a continuar a influenciar na queda de chuvas fortes acima dos 200 mm em 24 horas na Zambézia, Sofala, Manica, Tete e Niassa, nos próximos dois dias.

Importa referir aqui que a longa trajectória do FREDDY assemelha-se aos ciclones tropicais ELINE e HUDAH, ambos aconteceram em 2000.

As projecções indicam que o FREDDY nos próximos dias poderá fazer um desvio de regresso ao mar, numa dimensão menor, mas sobre isso, as informações com mais precisão serão dadas em tempo útil pelo Instituto Nacional de Meteorologia - INAM.

Moçambicanas e Moçambicanos!

Como podemos constatar, a situação de emergência ainda persiste, com ocorrência de cheias de magnitude moderada a alta em quase todo território nacional.

Boa parte das províncias aqui tenho estado a mencionar esta destruída, com gravidade a província da Zambézia.

As bacias dos rios Zambeze (sub-bacia do Chire), Licungo, Nipiode, Raraga e Rovuma registam subida do seu nível hidrométrico e a previsão nos próximos dias é o incremento do nível de escoamento, enquanto as bacias dos rios Maputo, Limpopo e Púngue registam redução. As principais albufeiras do país também registam aumento do nível de armazenamento de água.

Para a mitigação destes impactos, a barragem de Cahora Bassa, que na altura encontrava-se a efectuar descargas na origem dos 3. 500 m³/s, afim de garantir uma operação com segurança, por esta estar a 90 % do Nível do Pleno Armazenamento, foi forçada a reduzir as descargas para 2. 000 m³/s. É uma medida tecnicamente forçada, mas é para evitar o risco de perdas de vidas humanas, a jusante, sobretudo nos distritos de Caia, Doa, Mutarara, Marromeu, Murrumbala e Mopeia.

Como consequência da situação hidrológica prevalecente, o Rio Licungo provocou, desde o dia 12 de Março, inundações de magnitude alta nos distritos de Mocuba (Baixo Lugela, Bairro CFM e Samora Machel); Manganja da Costa (Nante, Vila Valdez, Yassopa, Munda-Munda e Intabo) e Namacurra (Furquia, Mbana, Muebele e Malei).

O rio Mungueze provocou inundações de magnitude alta no distrito da cidade de Quelimane, nos bairros de Aeroporto, Santágua, Cança, Samugue, Manhaua, Brandão, Mincajuine, Vila Pita, Torrone.

O Rio Zambeze, provocou inundações do regime moderado a alta no médio e baixo Zambeze, impactando as províncias de Sofala (distritos de Chemba, Caia e Marromeu); província de Manica (distrito de Tambara), província da Zambézia (distritos de Derre, Morrumbala, Nicoadala, Luabo, Chinde e Mopeia); província de Tete (Distritos de Doa e Mutarara).

O Rio Púngue provocou inundações de magnitude moderada, inundando campos agrícolas e destruição de infra-estruturas socio-económicas na província de Sofala, nos distritos de (Mwanza, Gorongosa, Nhamatanda e Dondo); na província de Manica nos distritos de (Bárue, Vanduzi, Manica e Macossa).

Como resultado do impacto da passagem da segunda vaga do Ciclone Tropical FREDDY, que se faz sentir desde o dia 10 de Março, nas províncias da Zambézia, Sofala, Tete, Manica e Niassa, estima-se que este sistema poderá afectar mais de 200 mil pessoas, mas dados **preliminares** actualizados até as 10 horas de hoje dia 15 de Março, apontam para um registo de:

- a) Cerca de 253.466 pessoas afectadas, ou seja, cerca de 51.373 famílias, sendo as províncias da Zambézia e Sofala as mais afectadas, com 241.784 pessoas afectadas na Província da Zambézia e 33.435 pessoas na Província de Sofala;
- b) Nesta segunda vaga do ciclone Tropical FREDDY, a Província da Zambézia, foi a mais afectada, com acentuados níveis de destruição de infra-estruturas públicas e privadas e casas de particulares; Registou-se a destruição parcial ou total das coberturas dos edifícios, derrube de postes de electricidade e árvores, inundações de várias extensões urbanas, que ocorreram com maior intensidade no distrito de Quelimane, onde temos o maior número de afectados, com cerca de 49.159 pessoas desalojadas em 133 centros de acomodação;
- c) Registámos, igualmente, a destruição parcial de 27.893 casas, um total de 20.241 casas totalmente destruídas e 1.417 casas inundadas;
- d) Infelizmente, temos a reportar até ao momento, a ocorrência de 53 óbitos, dos quais 19 por desabamento de parede e 2 por afogamento aqui na província de Zambézia.

Compatriotas!

O Ciclone Tropical Freddy causou danos enormes nas infra-estruturas económico-sociais e parte delas testemunhámos com os nossos próprios olhos. Os dados preliminares indicam que:

- i. **Na Educação:** registámos um total de 1.561 salas de aulas em 581 escolas afectadas, tendo afectado a um total de 122.412 alunos e 2.552 professores. Aqui na Zambézia, quase todas as instituições do ensino superior sofreram, muitas ficaram sem tecto. No ensino técnico-profissional dois institutos ficaram sem tecto.
- ii. **No sector da Saúde:** registámos a destruição de 52 unidades sanitárias, maioritariamente na província de Zambézia, incluindo os hospitais de referência;

- iii. **No sector de Agricultura:** estima-se que foram afectados cerca de 214.119 hectares de culturas diversas e estes danos tendem a aumentar;
- iv. **No sector de Estradas:** um total de 7 pontes e 2.151 km de estradas afectadas, em 26 vias, nas províncias de Zambézia, Sofala e Tete. No geral, na área das estradas a informação que temos é que são intransitáveis os seguintes troços:
- 1- Impaputo- Goba, Província de Maputo;
 - 2- Machaila - Massangena, Província de Gaza;
 - 3- Mapinhane - Mabote, Inhambane;
 - 4 -Dondo - Muanza - Matondo, transitabilidade condicionada, Sofala;
 - 5- Nicuadala - Namacura, aqui na Zambézia;
 - 6- Madamba - Mutarara- Rio Chire, - Tete;
 - 7- Cuamba - Metarica, Província de Niassa;
 - 8.Nicoadala – Chimuara, Província da Zambézia;
 9. Milange –Melosa, Província da Zambézia;
 10. Maganja da Costa – Nante, Província da Zambézia;
 11. Maganja da Costa – Mocubela, Província da Zambézia.
- v. **Na área da Energia:** temos um registo de 418 postes de energia eléctrica que tombaram e 3 postes de transformação danificados. Aqui na Zambézia, o sistema de abastecimento de água de Quelimane não está a funcionar por falta de energia, enquanto o de Mocuba por estar submerso.

No âmbito da resposta à segunda vaga do Ciclone Freddy, que assolou as províncias da Zambézia, Sofala, Tete, Manica, Nampula e Niassa, destacam-se as seguintes acções:

- i. Destacamento de brigadas do Conselho de Ministros para reforçar as campanhas de sensibilização e preparação das comunidades nas províncias de Zambézia, e Nampula, face à ameaça do Ciclone Tropical FREDDY;

- ii. Apoio directo às estruturas da província de Sofala, Zambézia, Tete, Nampula e Manica, pelo INGD;
- iii. Activação dos Comités Locais de Gestão de Risco de Desastres e mobilização das unidades móveis do Instituto Nacional de Comunicação Social, para que de forma massiva pudessem intensificar a disseminação de informações de aviso prévio e acções antecipadas e mobilizar as populações para se retirarem das zonas de risco;
- iv. Operações de evacuação, busca e resgate de pessoas que se encontravam em locais críticos nos distritos de Nicoadala, Namacurra, Maganja da Costa, Caia, Doa e Mutarara, através da UNAPROC, parceiros, sociedade civil e populares;
- v. Estabelecimento de 130 centros de acolhimento, sendo 94 na província da Zambézia, 26 na província de Sofala, 4 na Província de Manica, 1 na Província de Tete e 1 na Província de Niassa, abrangendo 49.754 moçambicanos;
- vi. Elaboração do plano de resposta, para assistir cerca de 250.000 pessoas em bens alimentares durante 7 dias, 14.926 pessoas em água e saneamento e 9.463 famílias em bens de abrigo;
- vii. Pré-posicionamento de 139 embarcações do Governo e de parceiros, duas viaturas anfíbias nos locais considerados de risco, para o resgate das pessoas sitiadas e em zonas de risco, bem como para a assistência humanitária;
- viii. Envolvimento de um pouco mais de 250 de membros das Forças de Defesa e Segurança, para além dos que compõem a UNAPROC, dentre outros voluntários da sociedade civil e sector privado para o processo de evacuação, limpeza e desobstrução das vias, assim como no resgate das populações;
- ix. Mobilização de redes mosqueiras, cloro e certeza para o tratamento de água nos locais mais críticos;
- x. Assistência em bens alimentares e não alimentares às pessoas nos centros de acolhimento;

- xi. Reposição gradual da rede de fornecimento de energia eléctrica, de água e de telefonia móvel em Pebane, Maganja da Costa, Mocuba e Cidade de Quelimane;
- xii. Reforço de Combustível, embarcações, Bens Alimentares e Não Alimentares nos Distritos estratégicos das províncias de Niassa, Nampula, Zambézia, Tete, Manica e Sofala;
- xiii. Activação de Planos de Contingência Nacional e de Gestão da Barragem de Cahora Bassa para reduzir o risco de perdas de vida e impactos nas infra-estruturas;
- xiv. A monitoria conjunta e permanente, Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD), Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) e Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos (DNGRH), sobre a evolução do estado do tempo e das bacias hidrográficas de forma periódica, o que permite actualizar constantemente as intervenções no terreno e os planos de resposta.

Compatriotas!

Estes fenómenos extremos, afectam o nosso tecido social e desaceleram o crescimento da nossa economia, destacando-se os danos nas infra-estruturas viárias, de abastecimento de água, de saneamento, de electricidade, entre outras.

Em face à situação de emergência no país, até este momento em que decorre o processo de assistência humanitária aos afectados pelas inundações, afiguram-se como principais acções:

- a) Criação de condições para a funcionalidade dos centros de acomodação;
- b) Evitar a ocorrência de doenças como a malária, diarreia e cólera;
- c) Priorizar a assistência humanitária para os grupos mais vulneráveis;
- d) Assegurar para a retoma urgente das aulas e de outras actividades críticas nos locais afectados;

- e) Assegurar medidas de segurança nos centros transitórios e de abrigo temporário, por forma a evitar situações de violência baseada no género e de outro carácter;
- f) Assegurar a realização da avaliação rápida multisectorial, para apurar as reais necessidades em tempo útil, evitando a sobreposição de dados;
- g) Sensibilizar os parceiros para a necessidade de mobilização de sementes para potenciar a 2ª época da campanha agrícola;
- h) Necessidade de mobilizar recursos financeiros para a reparação rápida das infra-estruturas sociais danificadas pelas inundações;
- i) Transferir, de forma definitiva, as populações residentes em zonas de alto risco para as zonas seguras. Neste aspecto, será determinante o papel das autoridades e lideranças locais. Não podemos estar constantemente, a reassentar as mesmas pessoas, nem podemos ver pessoas a edificarem em zonas por onde passa normalmente água ou que estão sujeitas a inundações e ficarmos indiferentes. Temos e devemos implementar as normas existentes sobre esta matéria;
- j) Cumprir as medidas de prevenção de doenças e promoção de saúde.

Moçambicanas e Moçambicanos;

Caros Compatriotas!

Apraz-nos informar que o sector produtivo já está a aderir o movimento de solidariedade. Temos o registo da empresa Grin Drod Shipping que, através do MPDC, se disponibilizou a transportar por navio mantimentos para Quelimane, o mesmo que fizeram aquando do Ciclone IDAI, aguardando a solicitação do INGD.

Como Governo, continuaremos a trabalhar na procura de soluções a curto, médio e longo prazos, ao mesmo tempo que tomamos algumas medidas a saber:

- (i) Alargar o âmbito do Gabinete de Reconstrução Pós-Idai, que actualmente também se encarrega pela reconstrução das zonas devastadas pelo Ciclone Kenneth, para incluir a recuperação dos estragos causados pelo ciclone FREDDY na Zambézia. Para tal iremos criar um Gabinete permanente de Reconstrução Pós-Ciclones;
- (ii) De imediato, deverá ser realizada uma avaliação dos danos causados e seguido pela mobilização de recursos internos e externos;
- (iii) Criar uma Comissão Técnico-científica como um órgão de consulta para assuntos ligados às mudanças climáticas, incluindo eventos climáticos extremos, analisando as suas causas, efeitos e impactos e recomendando ao Governo soluções para a sua prevenção, mitigação e adaptação, capitalizando a experiência da comissão Técnico – científico criada no âmbito da COVID-19;
- (iv) O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano trabalhará afincadamente para que os alunos regressem de forma segura até ao fim do mês de Março;
- (v) Para atender à urgência da situação, o Governo vai alocar uma verba de 250 milhões de meticais, a ser gerida pelo governo provincial para assegurar a rápida retoma de escolas, unidades sanitárias, entre outros serviços sociais;
- (vi) Vamos rever alguns créditos contratados para atender às necessidades consideradas prioritárias que possam ser realizadas no espaço de 12 a 18 meses;
- (vii) As empresas LAM e a ADM vão isentar o pagamento de transporte de produtos de emergência até 500kg em voos nas áreas afectadas até ao dia 20 do corrente;

- (viii) Na área dos transportes, vamos reduzir a tarifa de estadia de navios e serviços marítimos para 25% durante 60 dias;
- (ix) Vamos também reduzir em 50% a tarifa de manuseamento da carga nacional, isto é, serviços de cabotagem, especialmente para ajuda humanitária durante 60 dias;
- (x) Iremos ainda isentar custos de renovação de cartas de condução aos afectados devidamente identificados pelo INATRO;
- (xi) No sector de trabalho e segurança social, iremos apoiar todos pensionistas residentes na província da Zambézia com material para reconstrução das suas residenciais;
- (xii) No âmbito da responsabilidade social, as empresas HCB, EDM, ENH, INP e Petromoc irão mobilizar, em concertação com o Ministério dos Recursos Minerais e Energia, mais de 10 milhões de meticais para apoiar o processo de recuperação de infra-estruturas danificadas;
- (xiii) Na área de estradas, na província da Zambézia, com vista a minorar os efeitos das chuvas e cheias, e tendo em conta a necessidade de garantir as condições mínimas de transitabilidade das estradas, já foi mobilizado o empreiteiro para intervir no corte da estrada N1 Chimuara – Nicosadala.

Logo que as chuvas cessarem, serão realizados os levantamentos detalhados dos danos e desenhar uma estratégia para os trabalhos de reposição definitiva, através de construção de infra-estruturas com a robustez necessária, de modo a conferir maior resiliência aos possíveis eventos climáticos futuros.

Permitam-me que termine, apelando a todos os moçambicanos, de todos os cantos do país, para que, assim como testemunhámos durante as inundações que assolaram a Província e Cidade de Maputo, sejamos também solidários para com as vítimas do Ciclone Tropical FREDDY. Este apelo não só é extensivo às campanhas de mobilização de bens de primeira necessidade, como também na doação de sangue, entre outros bens e elementos essenciais à vida humana.

Dito isso, neste momento difícil, de dor e sofrimento quero prestar minha solidariedade a todas as famílias enlutadas.

Muito obrigado pela atenção dispensada!